

PE-075 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

Andressa Pricila Portela¹, Gabriela Fleck Santos¹, Amanda Wagner Fiore¹, Davi Azevedo da Costa¹, Anna Carolina Santos da Silveira¹, Eduarda Pasini Dein¹, Eloize Feline Guarnieri¹, Larissa de Oliveira Silveira¹, Cristiano do Amaral de Leon¹

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose cosmopolita, causada pelo protozoário intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii*, que se torna especialmente importante na gestação, podendo causar prematuridade, coriorretinite, hidrocefalia, calcificações intracranianas, e outras sequelas em recém-nascidos com toxoplasmose. **Objetivos:** Analisar os casos de toxoplasmose congênita (TC) no Rio Grande do Sul (RS) relacionando com o número de casos de toxoplasmose gestacional (TG) durante o período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Estudo transversal quantitativo obtido pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Os dados foram avaliados com base em análise descritiva considerando as variáveis da TC como faixa etária, sexo, ano de notificação, critérios, evolução e trimestre de detecção da TG. **Resultados:** No RS, foram notificados 1.110 casos de TC entre 2019 e 2023. Foram notificados 257 em 2019, 188 casos em 2021 com um aumento em 2021 com 271 casos, 245 casos em 2022 seguido por uma queda acentuada em 2023, chegando a 149 casos, resultando em um decréscimo de 42% de notificações. Entre as crianças infectadas, prevaleceram as de etnia branca, totalizando 81% das notificações. Não houve prevalência de casos entre o sexo masculino e feminino. O critério diagnóstico mais utilizado foi o laboratorial, com 53% das descrições. Entre os casos notificados a mortalidade caracterizou-se por 5 óbitos e a evolução para cura foi de 218 pacientes. Cabe ressaltar que 879 casos não foi descrita a evolução. A TG teve um total de 3.478 casos notificados no período avaliado, sendo 1207 casos no 1º trimestre, 1077 casos no 2º trimestre, e 940 casos no 3º trimestre. **Conclusão:** A TC permanece uma questão de saúde pública em alta no RS e merece atenção, visto que podem se apresentar de forma assintomática. Ademais, a subnotificação prejudica o acompanhamento da real situação epidemiológica desta infecção. A análise dos dados coletados ratificam esse cenário, mostrando que, salvo algumas oscilações periódicas, o número de casos segue com persistência no cenário atual. Diante do contexto, evidencia-se a importância do acompanhamento pré-natal, para diagnóstico e tratamento precoce, reduzindo os possíveis danos ao feto. Cabe ressaltar que é imprescindível notificar corretamente os casos para que novas estratégias possam ser estabelecidas, otimizando o controle da doença.

PE-076 - EVOLUÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO ENTRE 2010 E 2019

Helena Bernieri Lizott¹, Bianca Giroto Pasetti¹, Catarina Spohr Saretta¹, Izadora Luiza Kunzler¹, Júlia Hasegawa Rodrigues¹, Lara Fabian de Moura¹, Mariana Risson¹, Pietra Nazari¹

1. Universidade de Passo Fundo (UPF).

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo *Treponema pallidum* e transmitida através do contato sexual ou de forma vertical, durante a gravidez, podendo causar complicações e levar ao óbito. **Objetivos:** Analisar o número de casos de sífilis congênita no município de Passo Fundo/RS no período de 2010 a 2019 em crianças de 0 a 4 anos, assim como averiguar sexo, faixa etária, diagnóstico, classificação final e evolução desses pacientes. **Metodologia:** O presente estudo foi realizado a partir de dados oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) relativos aos anos 2010 a 2019, no município de Passo Fundo/RS em crianças de 0 a 4 anos disponibilizado pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e extraídos para o software Microsoft Excel, no qual foram criadas planilhas específicas para cada dado analisado e calculado a média da faixa etária, raça, classificação final do diagnóstico e evolução da doença, e a soma dos casos nos sexos masculino e feminino. **Resultados:** Observa-se um aumento na taxa de sífilis congênita para cada 1000 habitantes de 0 a 4 anos no município de Passo Fundo/RS, com aumento de 0,62 casos em 2010 para 5,75 em 2019, correspondendo a 8 e 78 diagnósticos de infecção pelo *Treponema pallidum* nos respectivos anos. Na sua totalidade, 244 casos acometeram crianças do sexo masculino e 247 o feminino. Verifica-se também que 99,5% das crianças tinham, no momento do diagnóstico, até 6 dias de vida, enquanto 0,2% tinham de 7 a 27 dias e 0,1% tinham de 28 dias a 1 ano ou mais. Além disso, 85,5% dos pacientes eram de raça branca, 0,4% preta, 0,8% amarela e 4,9% parda. A classificação final do diagnóstico dos pacientes foi: 93,6% sífilis congênita, 5,5% natimortos/abortos por sífilis e 2,7% diagnóstico descartado. Por fim, com relação à evolução da doença, 91,6% das crianças sobreviveram após a infecção, 0,3% não sobreviveram devido ao agravo da doença e 0,7% faleceram de outras causas. **Conclusão:** A partir da análise do material coletado, percebe-se um aumento significativo no número de casos de sífilis congênita no município de Passo Fundo. Assim, é de suma importância destacar que, embora as taxas de sobrevivência sejam altas, algumas crianças continuam a falecer pelo agravo da doença, tornando-se essencial conhecer o perfil dos pacientes infectados, com vistas à criação de estratégias em saúde que reduzam o número de mortes por sífilis congênita.